



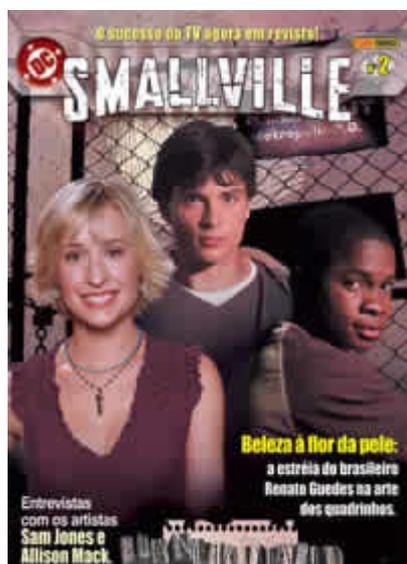
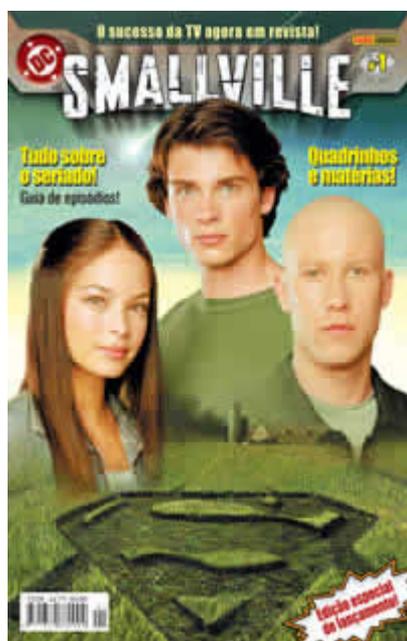
HQ/LIVROS ARTIGO

Os quadrinhos de <i>Smallville</i>

Os quadrinhos de <i>Smallville</i>



WALDOMIRO VERGUEIRO 06.05.2004 00H00 atualizada em 03.11.2016 às 11h09





Smallville



O aproveitamento de séries televisivas pela indústria das histórias em quadrinhos faz parte da ordem normal das coisas. Em geral, é até mesmo bastante previsível. Sempre que um programa qualquer faz sucesso na televisão, agradando sua clientela, mais cedo ou mais tarde, vai parar nas páginas dos gibis, buscando atrair para a linguagem gráfica seqüencial os admiradores do seriado. Isto aconteceu praticamente desde o início da televisão; séries como **I love Lucy**, **O agente da U.N.C.L.E.**, **Bat Masterson**, **Os invasores** e **Jornada nas estrelas** são apenas alguns exemplos dos muitos que poderiam ser arrolados para comprovar esta teoria.

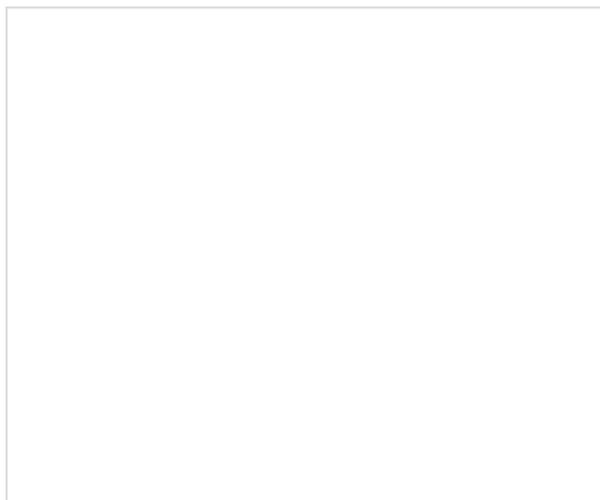
A proximidade entre os dois meios de comunicação de massa parece estar na raiz das explicações para este constante aproveitamento temático. As motivações econômico-financeiras, por outro lado, também exercem um destacado papel nessa transposição: afinal, a qualquer indústria interessa a garantia de retorno do investimento, algo que a quadrinização de um seriado de TV pode oferecer de antemão, na medida em que coloca no mercado de quadrinhos um produto já testado e aprovado em outro meio. É claro que nem sempre isso funciona da forma esperada, tendo como consequência um produto tão bem sucedido no segundo meio quanto no primeiro. Às vezes, a série televisiva não funciona na linguagem gráfica seqüencial da mesma forma como acontece na televisão. Outras, os telespectadores da produção original simplesmente não se interessam pela versão em quadrinhos. E em muitos casos -





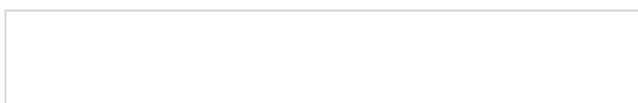
las...).

PUBLICIDADE



Infelizmente, o último caso de transposição de uma série de sucesso na TV para a linguagem dos quadrinhos a ser publicado no Brasil - **Smallville** -, não pertence ao seleto grupo das exceções. Se ainda é cedo para afirmar que deve ser incluído nos dois primeiros casos mencionados como norma, tudo leva a crer, no entanto, que seu enquadramento no terceiro pode ser uma consequência natural de suas características intrínsecas.

O caso de Smallville é sui generis: trata-se de uma série que foi primeiramente adaptada dos quadrinhos para a televisão, trabalhando a juventude do **Super-Homem**, antes de ele assumir a roupa vermelha, azul e amarela e se revelado como o maior defensor da justiça, da verdade e do American way. O programa de TV, fugindo das armadilhas que subjazem a uma produção sobre um super-herói da envergadura do **Homem de Aço**, preferiu focalizar sua juventude, quando ele ainda morava em uma ínfima cidadezinha do interior dos Estados Unidos (neste sentido, o nome anteriormente adotado nas edições em português, **Pequenópolis**, dava uma idéia muito mais clara disso...).



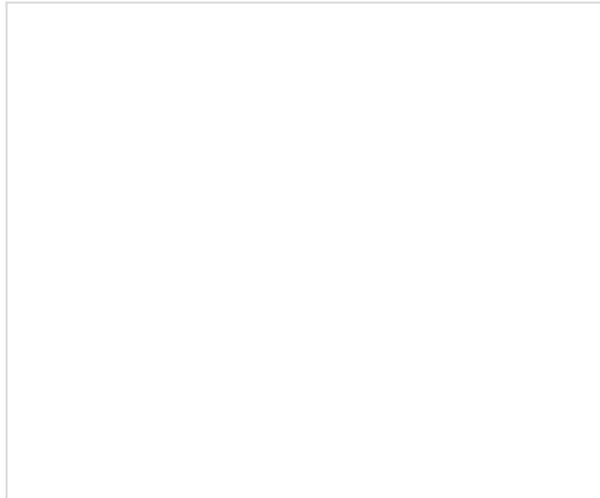


preceitos politicamente corretos do início do novo século (**Lana Lang**, o interesse adolescente do jovem herói, passou a ter ascendência oriental; **Pete Ross** deixou de ser um típico e sardento adolescente norte-americano e se transformou num legítimo representante da comunidade afro-americana, filho de uma magistrada), adequações diversas tiveram que ser feitas no enredo, deixando as histórias muito mais próximas das predominantes nos quadrinhos durante o período de 1950 a 1970 do que se tornou familiar aos leitores das últimas duas décadas. Manteve-se a idéia básica de uma alienígena que chega à Terra ainda criança e é encontrado e criado como filho por um casal típico de moradores do país, interagindo com os habitantes da localidade, mas foram modificados os aspectos marginais de sua saga nos quadrinhos. Na televisão, por exemplo, a nave que trouxe o menino ao nosso planeta aqui não chegou sozinha, mas foi acompanhada por uma verdadeira chuva de meteoros verdes - a **kryptonita**, única fraqueza física do protagonista -, que será posteriormente responsável pelo aparecimento de uma quase infindável galeria de seres grotescos, que ameaçam sua tranqüilidade e trazem emoção aos espectadores. Independente de fugir a seu original nos quadrinhos, entretanto, a fórmula agradou aos telespectadores, fazendo de Smallville um grande sucesso de audiência e garantindo sua continuidade em anos consecutivos (já está atualmente na terceira temporada).

O sucesso na TV levou a série a fazer, então, o caminho inverso, retornando aos quadrinhos. Nesse momento de retorno, já não é mais a mesma que havia saído do meio, mas a versão adaptada, levando a um inevitável choque na leitura. As adaptações criadas para a versão televisiva transformaram-se em amarras que tolhem tanto o ritmo dos quadrinhos quanto a criatividade de roteiristas e desenhistas. Ao retornarem aos quadrinhos, as aventuras das personagens de Smallville tentam reproduzir a mesma cadência dos episódios de TV - faltando-lhe, entretanto, os intervalos para os comerciais... -, mas a fórmula não tem o mesmo efeito. O resultado é uma narrativa lenta, insossa, indecisa, em que a similaridade visual das personagens com os atores do seriado representa como que uma declaração de subordinação de uma linguagem em relação à outra. Dessa posição de inferioridade a priori, não consegue escapar nem mesmo o eficiente trabalho artístico do brasileiro **Renato Guedes** - que estreou



PUBLICIDADE



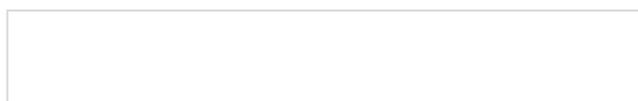
Smallville em quadrinhos é uma publicação que aparentemente tem muito mais a função de servir como vitrina para o seriado da TV do que criar uma alternativa de qualidade em outro veículo de comunicação de massa. A demonstração mais clara dessa opção talvez esteja no fato de que as páginas mais interessantes não são propriamente as de quadrinhos, mas as que apresentam entrevistas com os atores ou o guia dos episódios. Talvez isso venha a se modificar no futuro; no entanto, pelo que se depreende das duas edições já disponibilizadas na versão em português, é razoável descrever desta possibilidade. O que é uma pena, pois os leitores de quadrinhos certamente mereciam uma consideração maior do que apenas funcionarem como contribuintes de um cofre já suficientemente cheio.

Smallville, publicada bimestralmente pela Panini Comics em formato americano, tem 36 páginas coloridas e custa 2.90 reais.

[VER COMENTÁRIOS](#)

Você pode gostar

Links promovidos por taboola





The Enemy

Não se preocupe mais com seu site. Hospede seu site com painel Cpanel gratuito.

Locacloud

O preço dessa sandália ortopédica vai te deixar assustada e ainda tem frete grátis.

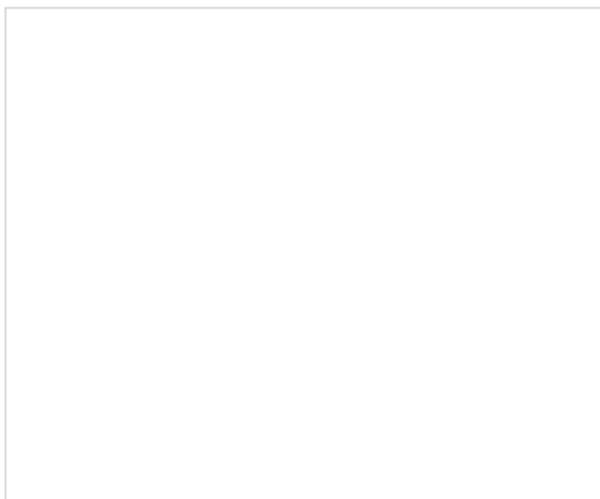
Charlotte&Co

Qual é o papel de Madripoor em Falcão e o Soldado Invernal?

Essa sandália estilosa, não machuca os pés!

UNIVERSO DEALS

PUBLICIDADE



omelete

